

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Falta de homens

Todos os nossos leitores, versados como sam no conhecimento da história, ham de ter notado que, de tempos a tempos, a Providência faz apparecer no mundo certos homens de tam singulares talentos e qualidades, que todos os mais parecem eclipsar-se na sua presença. Esses homens eminentes e privilegiados fazem lembrar o sol, com cujo advento se escurecem e se perdem de vista os astros para nós menos luminosos.

Sam homens de méritos tam subidos, que já não despertam invejas nem rivalidades, como as notabilidades communs: todos olham para elles como superiores, todos se curvam perante a sua incontestavel supremacia.

Taes homens sam os árbitros da geração em cujo meio nasceram: sam elles quem a inspira, quem a orienta, quem a guia, quem a impelle, quem a arrasta no sentido que lhes apraz. Aquella geração é delles. Por isso, não é de todo impróprio e descabido o uso adoptado na história de assignar um século ou uma época com o nome do homem que a dominou: o século de Péricles, a época de Napoleão.

Na verdade, a geração, a que taes homens pertencem, é o que elles querem que seja: pensa, falla, procede segundo elles. Nunca se applicou melhor a alguém a palavra «chefe» ou «cabeça»; porque de facto sam elles a cabeça de que os seus contemporâneos, e ainda às vezes as gerações seguintes, recebem, como corpo, a direcção e o movimento.

Feliz da geração que mereceu da Providência um de taes homens, quando illustrado pela verdade, apaixonado pelo bem! E' uma geração predestinada para a ventura e prosperidade. Mas ai! della, quando esse homem é um flagello de Deus!

Entre nós, desde muito que não apparecem desses homens singulares: ou, se os ha, diz um grande escriptor, a Providência não os adopta; falta-lhes o advento. Ou então faltam elles à Providência e não correspondem ao seu chamamento ou vocação.

Quem sabe? Talvez haja nelles alguma coisa que os mais ignorem, que o mundo não sabe, e que faz que Deus os não tenha adoptado e que elles não se tornem os homens de Deus para bem do mundo!

Algumas vezes serão meros defeitos, que, desprezados ou lisonjeados, produzem essas grandes e lamentaveis consequências. Ha talvez num povo um homem, a quem um só defeito impede de ser o homem da Providência.

Seja-me licito dizê-lo: quando neste mundo se está revestido de qualquer auctoridade; quando se têm recebido de Deus os dons elevados da posição social, do character ou do génio, nunca é demais o respeito que cada qual tem a si mesmo!

Entre os defeitos menos graves na apparencia, ha um que Fénelon reprehendia aos príncipes, e que, muitas vezes despercebido e por isso mesmo escusavel, é todavia duma gravidade extrema nos homens públicos, nos homens de Estado, e que hoje em dia se encontra frequentemente, ainda nos homens de bem. E' ser um homem muito particular: pensar demais em si mesmo.

E' verdade: hoje os homens de bem sam particulares e pensam demasiado em si mesmos. E' isto uma fraqueza que se tornou geral: é o grande mal do tempo em que vivemos; e esse tempo é — ainda mal — a escusa de semelhante fraqueza. Tem havido em nosso pais tantos transornos e tantos desastres, que cada qual se retira aterrado para sua casa, para os seus interesses privados; ai dalgum modo se acantona, applicando-se exclusivamente a salvá-los.

E, entretanto, que é do interesse, da salvação pública? Quem é que pensa nella animosamente? Quem é que se dedica a ella sem reserva? Quem é que, na sua dedicação, se não procura ainda a si mesmo? Tudo fica isolado, tudo fica particular, e por isso tudo é fraco.

Ouve-se dizer: «Os maus entendem-se para o mal.» Mas não se podem achar dois homens virtuosos que se entendam constantemente, para o bem. Isto é verdade, ainda entre os mais dedicados.

Ha quem queira o bem, quem se dedique a fazê-lo, uma vez que nelle trabalhe só. Mas esquecer-se a si mesmo, fazer o bem a muitos, dedicar-se de concôrto com outros a grandes coisas, com o accôrdo e responsabilidade mútua da dedicação commum, nada mais raro do que isso.

Triste tempo este, em que se não podem achar duas pessoas de bem, que queiram trabalhar conjuntamente na mesma obra!... em que todas as mais pequenas razões impedem todas as maiores coisas!... em que os interesses e os homens particulares dominam e absorvem os interesses e os homens públicos!...

E' certo que ha entre nós o que se chamam homens de partido: homens de partido, diz o mesmo escriptor, isto é, homens que não seriam nada, se não estivessem ao serviço dum partido; homens, cujo mérito as paixões, os interesses do dia gabam, exaggeram, engrandecem além das marcas, para bem dos partidos.

Sem dúvida que pôde haver partidos honestos, partidos necessários em tempos desgraçados. Mas o homem que salva o seu país não é homem de partido: eleva-se acima delles, domina-os com toda a altura da sua dedicação, do seu génio e da sua missão, e logra uni-los! Está aí a verdadeira força; está aí a verdadeira glória!

Quanto aos homens de partido, que sam elles? Que podem elles? Algumas vezes têm no character ou no espirito certa boa qualida-

de ou certo defeito; ou então devem ao acaso das circunstâncias a posição que os faz ser exaltados por todos aquelles a quem na occasião isso interessa.

Então exaggera-se tudo nelles: nada é feito, nada é publicado por elles, que não seja admiravel; sam elles o estandarte do dia; por vontade ou contra ella, sustentam-lhes a honra. Ha em favor delles uma espécie de competência: todos querem chegar ao extremo.

O próprio partido bem sabe tudo isto; e os intelligentes vamo-nos dizendo a meia voz, enquanto não chega o momento de o proclamar altamente!

Quantas destas mentirosas celebridades não temos nós tido, desde muitas dezenas de annos! Grandes homens falsos!

Quantos homens, de pouco ou de nenhum valor, que um dia foram tudo, e que depois, no dia seguinte, se desvaneceram em seu nada!... homens, cuja lembrança se apagou tam completamente, que algumas vezes causa grande admiração o silêncio que os cerca; vindo a ser coisa de espanto o ouvir-se pronunciar o seu nome e o saber-se que elles ainda vivem: tanto é o tempo desde que se não falla nelles! Eiz os homens que temos tido.

Mas homens, em volta dos quaes os outros se ajuntam; homens perante os quaes a inveja cai; homens que as paixões respeitam; homens desses não os ha.

O nosso mal está na falta de homens.

Agricultura

A fava e a sua acção fertilizante

Desde remotissimos tempos, é conhecida a acção fertilizante das leguminosas em geral, e da fava em especial. Seria facil fazer um pouco de erudição, respigando nos livros de Columella, de Verrão, de Plinio e de outros antigos escriptores de coisas rusticas, e encontrar indicações assás claras sobre este conhecimento dos cultivadores da antiguidade. O que, porém, os antigos não souberam foi conhecer a causa desta acção fertilizante; e, sem ir mais longe, convém desde já dizer que foi preciso chegar aos nossos tempos para ter uma explicação plausivel, scientifica, satisfactoria, do phenomeno.

Está hoje admittido por todos os agronomos modernos que a acção benéfica das leguminosas sobre a fertilização do terreno agrario se deve principalmente a duas causas: A primeira consiste nas colonias de microbios especiaes (*Bacterium leguminosarum* ou *Rhizobium leguminosarum*) que se desenvolvem nas raizes das leguminosas e nelas constituem aquelles tam discutidos tuberculos de varias dimensões e de varias formas, que se vêem mesmo à vista desarmada, desde que se arranque com algum

cuidado uma planta leguminosa do solo, especialmente no periodo da sua maxima vitalidade e se enxaguem as proprias raizes numa pouca de agua para as libertar da terra que lhes pôde estar adherente.

Estes microbios vivem em *symbiose* (vida em commum com reciprocas vantagens) com a planta que os hospêda; della extraem os succos e materiaes necessarios á sua nutrição; põem a proveito daquella materiaes azotados, por elles elaborados, utilizando o azote livre do ar atmospherico, que está intercalado nas particulas terrosas. Quanto mais se avanta a vida dos microbios, tendo mobilizado e arejado o terreno, tanto mais se desenvolvem e em maior numero as colonias dos proprios microbios, e maior alimento azotado é por estes preparado ás leguminosas. Quanto mais fértil se faz, com adubações, especialmente as phosphaticas e potassicas, o terreno, mais vigorosa é mais sadia se faz a leguminosa, e por tanto maior alimento é offerecido aos microbios radiculares, e assim mais numerosas e mais florescentes se fazem as colonias desses seres microscopicos.

Do vigor das colonias dos microbios radiculares e do vigor da leguminosa resulta a fertilização maior do terreno, porque, terminada a cultura da propria leguminosa, ficam no terreno os residuos desta (raizes, tuberculos radiculares, folhas inferiores caidas, etc.) de modo tal que o terreno fica enriquecido de azote, em beneficio da cultura immediata.

Além disso, se a cultura leguminosa foi feita de *poisio verde*, o enriquecimento do solo em materia organica azotada é ainda mais importante, e explica perfeitamente as colheitas copiosas que depois dessa adubação, podem obter-se desse terreno.

A segunda causa fertilizadora do terreno por virtude das leguminosas, encontramos-la no comprimento e direcção das suas raizes, as quaes penetram verticalmente a grande profundidade do solo, e, auxiliadas pela turgidez que lhes vem da frescura dos tessidos, abrem passagem através das particulas terrosas, apertando-as e praticando como outros tantos furos dentro dos quaes precisamente estão as proprias raizes. Sobrevinda a morte da leguminosa, essas raizes murcham e a sua substancia converte-se breve em terrigo, pelo que o furo que cada raiz tinha praticado no solo permanece aberto e só parcialmente occupado pelo pouco e bom terrigo já indicado.

As raizes do milho, da cevada ou de qualquer outra cultura que se lhe siga, insinuam-se por esses furos e assim, enquanto que por uma parte podem penetrar a profundidades maiores do que o terreno lhes permittiria, se não tivesse esses meatos, e consequentemente aproveitam da humidade das camadas profundas e sentem menos a secura estival; por outra parte, encontram tambem de caminho aquelle terrigo ou materia organica vegetal decomposta de que auferem copia bem apreciavel de materiaes nutritivos, especialmente azotados.

Relembra assim, numa forma comezinha, a explicação da acção fertilizadora das leguminosas em geral, referir-nos-hemos a alguns factos particulares que mais especialmente dizem respeito á fava cultivada de semente (*Fava major*) sobre a qual se desenvolvem numerosos e até por vezes volumosos tuberculos radiculares.

O professor N. Pellegrini, da Escola agraria de Sassari, occupando-se recentemente deste assumpto, declara ter observado raizes de fava com um consideravel numero de tuberculos (8, 10 e mais) de 1 a 1 1/2 centimetros de diametro e com multissimos outros de menores dimensões.

Aquelle illustre professor, servindo-se de uma navalha affada, typo Kund, extraiu de uma só planta uma quantidade de tuberculos que pesaram quatro grammas e meia, sendo certo que não os extraiu todos, visto que parte delles tinham ficado no terreno ao arrancar a planta.

«Tenho observado — diz o snr. Pellegrini — que os tuberculos sam sempre mais desenvolvidos e mais numerosos na parte superior da raiz, porque naturalmente os microbios encontram nas camadas superiores do terreno, mais do que nas profundas, maior quantidade de ar e, portanto, de azote atmospherico, que aproveitam.

«Tenho visto tambem que, pela mesma razão, os microbios e os tuberculos se desenvolvem mais depois da saca e da amontôa da fava, porque precisamente com taes operações se torna porosa e permeavel ao ar a camada superficial do solo.»

Seguidamente a estas notas interessantes, chama a atenção dos cultivadores meridionaes para o proveito que podem tirar da acção fertilizante; e, nesse sentido, aponta o facto bem eloquente de um notavel augmento de producção do trigo, em trabalhos experimentaes daquella escola, mercê da intervenção das leguminosas fertilizantes no systema de rotação. Diz o citado professor:

«Aqui na Escola agraria, onde antes se produziam em média 10 a 12 quintaes de trigo por hectare, com o systema de *poisio nu*, chegamos pouco a pouco a produzir de 16 a 18, e este anno até 22 quintaes de bom trigo por hectare. A parte a maior profundidade de lavouras, mercê de melhores arados, o grande segredo está principalmente no facto de que, com a adoptada rotação quadrienal de fava, trigo, prado annual de hervilhaca e aveia, e segundo trigo, a cultura do cereal segue-se sempre a uma leguminosa fertilizante, isto é, o 1.º trigo vem depois da fava, e o outro depois da hervilhaca com aveia. Algumas vezes tivemos esplendidos resultados do trigo que se seguiu ao prado do feno grego, outra leguminosa que hospêda microbios radiculares e que fertiliza o terreno.

No Anglona obtem tambem bons cereaes depois do chicharo, outra leguminosa discretamente fertilizante.»

E. das F.

Sciência prática

A deshervação

A invasão das hervas inuteis nos passeios dos jardins e até nas vias públicas sam o desespero de quem está encarregado de aí manter a boa ordem e o aceio. Como se ha de combater semelhante praga?

A deshervação praticada a mão ou a sachó é um palliativo insufficiente, ao qual aliás se podem fazer duas objecções sérias: é que desagrega e escava mais ou menos o sólo, não produzindo, apesar disso, mais do que um resultado ephémero, porque as hervas tornam rapidamente a brotar. O ideal seria evidentemente empedrar ou, melhor, cimentar os passeios e caminhos, ou pelo menos cobri-los duma camada de materias inertes, bastante espessa e consistente para não poder ser atravessada e para nella não germinarem os grãos. Mas este expediente é muitas vezes inapplicavel por causa do seu elevado custo e de numerosas difficuldades de execução que se apresentam em muitos casos.

Cumpra todavia pôr o problema. A vegetação parasita não cobre e afeia só os passeios dos jardins e parques, o que aliás é de mínima importância; mas invade também o lastro das vias férreas de tráfego pouco intenso, produzindo desordens ás vezes graves e causando o rápido apodrecimento e inutilização das travessas em que assentam os trilhos. Estes inconvenientes, cujas consequências económicas sam facilmente comprehensíveis, têm levado vários engenheiros a estudar métodos de deshervação. Taes estudos têm sido feitos principalmente na América, onde a questão apresentava um interesse urgente, particularmente nas regiões tropicaes, que têm uma vegetação tam rápida como luxuriante.

Esses estudos têm dado em resultado a adopção, na rede peruviana de Guayaquil a Quito, dum processo químico, que pelo uso se têm reconhecido grandemente eficaz e que cada vez mais se vai generalizando. Segundo o sr. John A. Harman, consiste elle em regar o terreno com uma solução que contém ao mesmo tempo ácido arsenioso e nitrato de soda. Empregam-se duas soluções aquosas, que se ajuntam uma á outra em volumes eguaes na occasião do uso, e que contém por cada litro: uma, 17 grammas de nitrato sódico; outra, 20 grammas de ácido arsenioso. Para mais commodidade, o ácido arsenioso dissolve-se em agua quente. A mistura emprega-se a frio, finalmente pulverizada na superficie que se quer proteger. O essencial é espalhá-la dum modo tam egual quanto possa ser: o que se consegue operando a irrigação por meio dum reservatório montado sobre um carro, e fazendo communicar com a parte superior do reservatório ou ar comprimido ou vapor de agua sujeito a uma pressão que varie segundo a distancia de projecção que é preciso attingir.

Deve operar-se por tempo quente e ao sol, para se obter o máximo de effeito util; e é melhor fazer a primeira applicação á pelos fins do inverno, antes da nova vegetação. A principio, é util repetir a applicação cada tres meses approximadamente: mas não tarda que o solo se impregne assás profundamente, podendo depois espaçarem-se mais as pulverizações.

Quanto ao custo pecuniário, é

difficil avaliá-lo de modo exacto: comprehende-se que elle varie segundo as condições locais; mas nunca é tam elevado, que possa ser obstáculo á adopção de tal método.

O processo que aqui fica sumariamente descripto merece a attenção não só dos industriaes, mas ainda a dos horticultores, câmaras municipaes, etc. E' de emprêgo facil e de efficácia provada: razões mais que sufficientes para que pelo menos se tente a sua applicação nos jardins e nos caminhos públicos e particulares. Para isso não é preciso ter material especial: os pulverizadores do typo daquelles que se empregam nos tratamentos anticryptogâmicos da vinha e das batatas sam perfectamente sufficientes. Mas é indispensavel precaver os operários, a quem se encarregue semelhante serviço, contra os perigos de envenenamento por parte do ácido arsenioso, quer para elles mesmos, quer para outros: é preciso vigiá-los e assegurar que elles não descurem nenhum dos meios de preservação, nenhuma das cautelas e cuidados de limpeza, cujas particularidades a boa razão indica; é preciso que elles se acatelem de não attingir com a pulverização as hortaliças, fructas, pastos, ou quaesquer outras coisas que possam levar o veneno ao homem ou aos animaes. Haja também muita prudência com as creanças.

O carvão, contra-veneno energico

Todos sabem ou, pelo menos, devem saber que o carvão vegetal, ou animal, tem a virtude de absorver os gazes mephyticos, fixando-os e retendo-os como succede com as esponjas de platina. Dai, os serviços que o carvão presta nos casos de dyspepsia flatulenta, acabando em pouco tempo com o borborigmo do tubo digestivo.

Mas o que é menos conhecido é que o carvão possui egualmente uma sympathia mysteriosa pelos alcaloides, isto é, pelos principios amargos das plantas venenosas (strychnina, morphina, atropina, etc.), e também por certos saes toxicos de potassa, cal, soda, mercurio, cobre, arsenico e chumbo. Devido a essa afinidade, o carvão apodera-se das ditas substancias, logo que se encontra em contacto com ellas, separa os liquidos em que estejam dissolvidas, e retém-as mechanicamente nos seus poros com tanta efficácia quanto mais pulverizado estiver, por isso que assim é augmentada a superficie de absorção.

Assim se explicam as propriedades desinfectantes do carvão, ao ser empregado na filtração de aguas que inspiram pouca confiança, e o seu valor como antiseptico das enfermidades infecciosas.

Não é, certamente, que o carvão mate os microbios pathogenicos, ou obste ao seu desenvolvimento; o que elle faz, na realidade, é neutralizar os venenos (toxinas ou ptomainas) elaborados pelos micro-organismos, tornando-os inoffensivos. A esse e não a outro principio obedece o uso que os cirurgiões japonezes estam fazendo do carvão vegetal, para as curas nos hospitaes de sangue.

A afinidade do carvão pelos alcaloides é tal que, convenientemente misturado com alcool, pode empregar-se com exito na extracção ou procura dos mesmos corpos, mesmo sendo, como sam, em extremo instaveis e difficéis de obter.

Do que deixamos dito se deduz, e isto é o mais importante, que o carvão pulverizado é um verdadeiro contra-veneno universal, tanto mais precioso quanto é certo que elle abunda em toda a parte, pode ser procurado facilmente e não offerece o menor perigo.

O medico francês Mr. Touery, a quem se devem os primeiros estudos deste genero, demonstrou praticamente, ante a Academia das Sciencias de Paris, as virtudes antitoxicas do carvão. Com effeito, propinou-se uma dose de strychnina, sufficiente para matar tres homens, depois de ter absorvido uma certa quantidade de carvão em pó. O violentissimo veneno não produziu em Mr. Touery o menor transtorno.

Advertiremos ainda que o carvão é um contra-veneno insubstituivel, quando alguém tenha tido a infelicidade de comer cogumelos venenosos.

LITTERATURA

A voz de Deus

(NO ULTIMO DIA DUM RETIRO ESPIRITUAL)

I

Os desvarios da paixão mundana bramem lá fóra em tórvo murmurinho. Vieram-me a acompanhar pelo caminho, perseguindo-me sempre em ira insana.

Logo, quando voltar, eu adivinho que han de cantar um jubilo hosanna. Mas disse-me hoje quem se não engana: "Vai com a protecção do meu carinho."

Senti logo no peito viva ardencia, e simultaneamente essa bonança idealizada em sonhos de innocencia.

Irei, Senhor, e que a risonha esperanza que me anima e conforta na obediencia me dignifique em Vossa confiança.

II

Vivia como em eden de venturas... O mundo era perverso... e eu encareei com altivez e orgulho e sem receio de vilezas, traições, paixões impuras.

Erguem-se abominaveis creaturas e em furiosa impiedade abrem-me o seio, rasgam-me o coração de meio a meio... Perdi-me em um oceano de amarguras.

Julguei o soffrimento embate rude e insupportavel. Hoje emfim conheço que é celestial mercê de infundo apreço.

Senhor, perdoai. Foi falta de virtude. Agora sei que a Vossa mão amiga a quem mais ama é a quem mais castiga.

III

Nasceu em mim uma avidez estranha: — a de lutar em rígidas pelejas de maldições, de escarneos e de invejas. Diz-me o Senhor que hei de ser quem as ganha.

Diz Elle: "Filho, aonde quer que estejas, encontrarás a temerosa sanha duma perseguição e dor tamanha, conforme for o estado em que te vejas."

A minha alma deseja passar trivios onde haja a mais hedionda escuridade. Só não quer despenhar-se em vãos declivios.

Desencadeai, Senhor, a tempestade. Atribuí-me sem me dar allivios, mas dai-me a flor preciosa da humildade.

P. S. G.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Descanso semanal. — A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo o decreto de 7 de agosto de 1907 e circular de 16 do mesmo mês, sobre o descanso semanal, seguida do decreto de 29 de junho de 1907, auctorizando e regulando a cobrança das receitas publicas e a sua applicação ás despesas do Estado.

O opusculo também contém o decreto de 26 de julho de 1907, sobre avaliação de predios urbanos; regulamento para o commercio das aguardentes e dos alcooes, etc., nos termos do decreto com força de lei de 10 de maio do corrente anno; e o decreto e instrucções de 27 de junho do mesmo anno, prescrevendo a fórma de remissão do serviço militar nos consulados portugueses. — O seu preço é de 150 reis e será promptamente enviado a quem previamente remetta a respectiva importancia em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na tabacaria Lemos, «Centro de Publicações».

Sermões e Homilias de Santo Aphonso Maria de Ligório. — Acabamos de receber a 14.^a e 15.^a cadernetas da terceira edição portugueza dos *Sermões Abreviados ou Homilias*, do grande apóstolo e luminar da Igreja, Santo Aphonso Maria de Ligório, onde os rev.^{os} parochos acharam doutrina salutar, solida, profunda, e ao mesmo tempo singela e popular, que todos os domingos poderão ministrar aos fleis para sua santificação.

Todos aquelles sermões ou homilias sam inspirados na sagrada Escripura e nos ensinios dos Santos Padres, cujos textos abundam por toda a parte, fornecendo materia para mais largos discursos.

Não conhecemos obra nenhuma que mais fructos possa produzir do que aquella.

Ali tudo é substancial, tudo doutrina cheia de uncção e piedade christã, que instrue as intelligencias nas grandes verdades da salvação e vai direita ao coração dos ouvintes, estimulando-os fortemente a abandonarem o caminho da culpa tam cheio de angustias e trabalhos, ainda mesmo na vida presente, e a voltarem para os caminhos da vida christã, reformando a sua vida e os seus costumes.

Numa palavra, sam sermões verdadeiramente evangelicos, taes como a Igreja os quer e instantemente recommenda.

Continúa aberta a assignatura.

Sermões do Padre Antonio Vieira. E' o 4.^o volume da edição completa, publicada em volumes mensaes pelos editores Lello & Irmão (Rua das Carmelitas, 144—Porto) na collecção «Obras Primas da Litteratura Portugueza». Este volume, de 134 páginas, contém: 3 sermões da 4.^a Dominga da Quaresma, 1 da 5.^a Terça-Feira da Quaresma, 1 da 5.^a Quarta-Feira da Quaresma, 3 da 5.^a Dominga da Quaresma, 1 da 6.^a Sexta-Feira da Quaresma, 1 do Sábado antes da Dominga de Ramos, 1 do Dia de Ramos e 5 do Mandato. Dos méritos desta edição só temos que dizer que não tem desmerecido dos elogios que aos primeiros volumes fizemos. Cada volume custa 500 reis em brochura, e 700 reis encadernado.

O Martyr do Sigillo da Confissão, versão de Ildebrando, extrahida de *O Bem Publico*, de Lisboa. E' uma narração encantadora encerrada num folheto de 32 páginas, que se lê dum fôlego. Cada 25 exemplares custam 500 reis; cada 50,

900 reis; cada 100, 15600 reis. Vendem-se na redacção daquelle nosso collega.

— Vida de Santo Ignácio de Loyola, pela *Estrella do Norte*, com approvação do sr. D. António, Bispo do Porto. Sam 118 páginas excellentemente impressas e de bom papel. O assumpto é interessante e está tratado com boa ordem e clareza. Ha o inconveniente de ter sido um tanto descuidada a revisão typographica: inconveniente reconhecido e remediado quanto possivel no fim do volume. A edição é da Livraria Figueirinhas, editora (Rua das Oliveiras, n.^{os} 75 e 77—Porto). Desta casa temos ainda deante de nós outras publicações a que a falta de tempo nos não permite que ainda desta vez façamos referéncia.

CURIOSIDADES

Um grande esqueleto. — Chegou ou está a chegar á cidade de Francfort sobre o Mein o esqueleto, em perfeito estado de conservação, dum diplodoco, lagarto gigantesco da epoca antidiuviana. Dá-o de presente ao museu de historia natural de Francfort o sabio Jacob Schiff. Nenhum museu da Europa possui um esqueleto de taes dimensões. O peso deste gigantesco animal mede 5 metros, a cauda 7 metros e o corpo inteiro 18 metros. O peso do esqueleto é de 225 chilos e foi preciso encerrar as diversas ossadas em 25 caixas para tornar possivel o seu transporte de Nova-York para a Europa.

Rua. — Agora já se não dam ás ruas nomes de santos e antes se desbaptizam as que tiverem taes nomes. Pois nos Estados-Unidos, Em Brooklyn, construiu se uma capella sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes; e os edis desta localidade deram á rua que conduz á capella, o nome de rua Nossa Senhora de Lourdes. Não é curioso pensar que um conselho municipal, composto em grande parte de protestantes, assim tenha prestado homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, quando no país da origem é objecto de odios e perseguições?

Cuidado com os telephonicos. — Os telephonicos, quando trovoar, sam perigosos e é bom que não funccionem. Por mais duma vez têm havido desastres. Ha tempos em Belfort, durante uma trovoada, um chefe electrico, em serviço num empreiteiro de obras, telephonou para um ponto que não lhe mandassem communicações enquanto durasse o mau tempo. Senão quando resoou um estampido: a descarga electrica, conduzida pelos fios telephonicos, vein attingir o desgraçado electricista que segurava os receptores do aparelho e que caiu fulminado.

Ver sem olhos. — Na sua obra *Oculus artificialis Polediotricus*, que alguns escriptores do seculo XVI mencionam, Johannes Zahn cita o caso dum homem que, tendo perdido os olhos por accidente, chegou ao cabo de algum tempo a distinguir os objectos. As sensações coloridas não estavam abolidas e este homem chegou a reconhecer a cor dos tessidos, das flores, etc. Será possivel? Sim, a cremos um certo physiologista que explica que no caso de que se trata, tendo ficado intactas as membranas da base do olho e a retina, podiam ser impressionadas pelos raios que penetram pela abertura do appendice. Donde se pôde concluir que é possivel ver sem olhos.



Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

Partido nacionalista português

A comissão central do partido nacionalista está tratando da reorganização do partido, revendo os seus registos e inscrevendo os seus novos adeptos. É secretario da comissão central o rev.^{mo} sr. Padre Eduardo Coelho Ferreira, a quem se podem dirigir, para a Praça do Município, 32, 2.º, Lisboa, todos os que precisarem de esclarecimentos ou de fazerem comunicações de interesse para o partido.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que já principiamos a cobrança do 2.º semestre (4.º anno), prestes a vencer-se.

Rogamos por isso a todos aquellos que ainda se acham em divida, pois que alguns ha que já se dignaram satisfazer, a finosa de não demorem o pagamento, sendo obsequio fazê-lo logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

NOTICIARIO

Festividades.—Realisa-se hoje, na capella de S. Chrispim e S. Chrispiniano, á rua da Rainha, uma solemnidade em honra da Senhora das Neves, que ali se venera, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, exposição do Santissimo e sermão, e á noite arraial, com illuminação, musica e fogo preso. Também se realisam hoje festas religiosas na Costa, onde será ministrada a primeira communhão a cerca de 30 creanças, na igreja das Capuchinhas e na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Aos contribuintes.—Termina no dia 30 do corrente mês o prazo que foi concedido para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições geraes do Estado devidas pelo anno de 1906.

Obras municipaes.—Pelo ministerio do reino foi approvada a deliberação da camara municipal deste concelho, tomada em uma das suas sessões do mês de agosto ultimo, de applicar na conclusão das obras de aformoseamento do Campo da Feira, a verba de 3.310.000 reis, que fôra approvada para alargamento da rua do Espirito Santo.

Estatística obituario.—Durante o mês de agosto findo foram sepultados no cemiterio municipal desta cidade 41 cadaveres, sendo 24 do sexo masculino e 17 do feminino. Eram 16 de adultos e 25 de menores.

Exames em outubro.—No atrio do Seminario-Lyceu desta cidade está affixada uma relação dos alumnos que em julho ficaram esperados nalgumas disciplinas, os quaes têm de prestar as respectivas provas escriptas no dia 1 do proximo mês de outubro e nos dias seguintes as provas oraes.

Sam admittidos a exame pagando a propina de 2.660 reis, sem dependencia de requerimento.

Estes alumnos sam os seguintes:

Curso geral, primeira secção (primeira turma)—Anthero Teixeira da Cunha e Silva, Antonio Cardoso Ferrão, Antonio Custodio Gonsalves Monteiro, Daniel Ramos Ribeiro, Gualdino de Abreu Pereira, João Cardoso Fernandes de Lima, Joaquim de Sousa Fernandes.

Segunda turma—Amadeu da Costa Gomes de Abreu de Magalhães Brandão, Antonio Augusto Gonsalves Ferreira, Illydio Alfredo de Barros Pereira Moitas, João Arthur Baptista Sampaio, João Ribeiro Antunes da Silva, Lucio Coelho da Fonseca Magalhães, Manuel Teixeira Leite Lobo, Manuel de Vasconcellos Rebelo e Costa, Paulino Antonio da Costa.

Curso geral, segunda secção (primeira turma)—José de Freitas Gonsalves da Cunha.

Segunda turma—Alfredo José Teixeira, Alfredo Pinto de Sousa Castro, Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, Augusto José Alves Ferreira de Lemos, Domingos da Silva Gonsalves Junior.

Franquias postaes.—A começar do dia 1 do proximo mês de outubro a franquia das correspondencias para todos os paizes estrangeiros, com excepção da Hispanha, fica estabelecida da forma seguinte:

Cartas: até 20 grammas, 50 reis; cada 20 grammas ou fracção a mais, 30 reis.

Bilhetes postaes: simplez, 20 reis; com resposta paga, 40 reis.

Cartões postaes: cada um 50 reis.

Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção, 10 reis.

Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção, 5 reis.

Amostrs sem valor: até 100 grammas, 20 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis.

Manuscriptos: até 250 grammas, 50 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis; avisos de recepção, 50 reis; premios de registo 50 reis.

A franquia das correspondencias destinadas a Hispanha e ás colonias portuguezas continúa sendo a que se acha actualmente em vigor.

Jardim publico.—Toca hoje, das 7 ás 9 horas da noite, no jardim do Toural, a banda regimental de infantaria 20. Será executado o seguinte:

PROGRAMMA

1.ª parte

Passo Calle.
Viagem do Gama—Óde symphónica, Moraes.
Gatita Blanca—Zarzuella.
Flores de Maio—Valsa.

2.ª parte

Garamello—Fantasia.
Mazombo—Tango.
Passa-Calle, Soares.
Hymno Nacional.

Sellos para collecções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Hydrophobia.—O sr. Visconde de Sendello, administrador deste concelho, fez publicar editaes prohibindo, por espaço de 6 semanas, a contar de 18 do corrente mês, a circulação de cães nas ruas da cidade e nos caminhos publicos das freguesias deste concelho, salvo o caso em que transitem com açamó.

Os transgressores serão punidos com multa e prisão até um mês, conforme o disposto no artigo 195 do respectivo regulamento.

Esta medida foi tomada em consequencia de se ter manifestado, de uma forma assustadora neste concelho, casos de hydrophobia na raça canina, como ainda na penultima sexta-feira que um cão pertencente ao sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel Avenida, mordeu umas doze pessoas, entre as quaes diversas creanças, que tiveram de partir para o Porto a fim de se submeterem ao tratamento necessario no Instituto Pasteur, daquelle cidade.

Livros escolares.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente approvados para as escolas primarias.

Premios.—A meza da V. O. T. de S. Francisco resolveu distribuir premios aos alumnos e alumnas das suas escolas que mais adeantamento e melhor comportamento mostraram durante o anno lectivo findo.

A distribuição dos premios far-se-ha com toda a solemnidade, no dia 3 do proximo mês de outubro.

Arrematação de fóros.—No dia 23 do corrente, ao meio dia, serão arrematados na repartição de fazenda de Braga, além doutros, com abatimento de 20 por cento, os seguintes fóros, pertencentes á camara municipal deste concelho:

Foro de 320 reis, imposto em 8 sortes de matto com varias denominações, todas na freguesia de S. Martinho de Candoso.—Emphyteuta, José Ribeiro de Abreu, 18.7340—14.7665 reis.

Foro de 240 reis, imposto em 8 sortes de matto com varias denominações, todas na freguesia de S. Martinho de Candoso.—Emphyteuta, José Ribeiro de Abreu, 22.7880—18.7305 reis.

Na freguesia de Santo Thyrso de Prazins e com abatimento de 50 por cento:

Foro de 300 reis, imposto em um pedaço de terreno, com alguns carvalhos, da Lavandeira do Monte de S. Thiago, com terreno de matto, carvalhos e castanheiros, sito no mesmo monte.—Emphyteuta, Manuel Antonio Saraiva de Carvalho, 14.7850—7.7420 reis.

Foro de 120 reis, imposto em uma sorte de matto no sitio do Figueiró; outra no monte de Além.—Euphyteuta, João de Freitas, 4.7840—2.7420 reis.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em orthographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva, Vimaranesse, rua de Payo Galvão.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 11 do corrente, cuja minuta foi approvada em sessão de 18, o sr. vereador José Pinheiro requerer para que na acta fossem inseridas as seguintes declarações:

I—Que se estivesse presente á sessão anterior votaria contra a deliberação tomada para ser dispensada da hasta publica a construção da obra de terraplanagem e muros da cadeia civil;—porque, em seu entender, a execução de obras por meio de arrematação trazem sempre interesses para o municipio, sem que deixem de ser aproveitados os serviços de muitos operarios, visto que os respectivos empreiteiros têm necessidade de lançar mão delles, para concluírem as empreitadas dentro dos prazos condicionados.

O sr. vereador Freitas Ribeiro associou-se a esta declaração.

II—Que tambem votara contra o parecer dado pela Camara nas reclamações feitas acerca do dia designado para o descanso semanal, por ser sua opinião que as referidas reclamações deviam ser informadas favoravelmente, conforme os reclamantes pediam, porque representavam a defeza de interesses valiosos.

O sr. vereador Freitas Ribeiro declarou tambem, a proposito dos pareceres emitidos pela Camara, acerca do descanso semanal, que as reclamações apresentadas, em seu entender, deviam ser informadas conforme os pedidos, mas que no peor caso perfilaria então o parecer benéfico emitido pela direcção da Associação Commercial, attendendo a que as casas de pasto e hospedarias dos pobres não se podem considerar outras a não ser as tabernas, pois é nestas que os mendigos e ainda classes pobres podem saciar a sede e mitigar a fome.

Foram tomadas as duas seguintes deliberações: Expropriar amigavelmente 1386 metros quadrados de terreno de cultura pela quantia de 450.5000 reis, pertencente a José Eloy de Freitas Garcia e mulher, proprietarios, desta cidade, necessarios para o lanço da estrada das Caldas das Tappas a Santa Christina de Longos, auctoriçando o sr. presidente a effectuar o seu pagamento depois de celebrado o respectivo contracto, ficando a Camara obrigada a fazer os muros de suporte aos aterros na parte em que fór necessario, conforme a planta e até meio da altura dos mesmos aterros.

Fazer a aquisição, por administração propria, de 200 metros de ferro galvanizado necessario para a canalização das aguas em exploração no monte da Penha ou serra de Santa Catharina, para abastecimento das aguas publicas da cidade, em harmonia com o numero 3.º do paragraho 1.º do artigo 427.º do Cod. Administrativo.

Sendo presente um officio com data de 14 de agosto, de José Antunes Machado, arrendatario do es-

tabelecimento thermal das Caldas das Tappas, pedindo a entrega do estabelecimento thermal, conforme o contracto de arrendamento effectuado, allegando que da sua não entrega lhe advem gravissimos prejuizos, e fundamentando o pedido com diferentes consultas de advogados.

O sr. vice-presidente disse que, em virtude do officio com data de 15 de julho do corrente anno, do sr. administrador do concelho, que acompanhava a copia de um telegramma do meretissimo governador civil deste districto, datado do mesmo dia, entendia que não podia abrir-se discussão sobre o pedido do adjudicatario do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, e que sómente havia logar a que esta Camara soliciasse a intervenção do sr. administrador do concelho, perante a estação tutelar, a fim de baixar a esta municipalidade com a possivel brevidade a solução della pendente sobre tal assumpto, para se poder lavrar a escriptura de entrega do referido estabelecimento ao arrendatario. Os snrs. vereadores José Pinheiro e Freitas Ribeiro manifestaram a opinião de que a deliberação tomada pela Camara, mandando fazer a entrega do estabelecimento thermal ao arrendatario, em 10 de julho do corrente anno, é definitiva, e por isso o que cumpria era executá-la. O sr. vice-presidente insistiu por que a sua indicação acima formulada era o unico ponto que havia a tratar sobre o assumpto e assim submetteu a á votação da Camara.

Posta á votação, a Camara delibero por maioria officiar ao sr. administrador do concelho, pedindo-lhe com a maior instancia para sua ex.ª interpor os seus bons officios perante a estação tutelar, a fim de que seja enviada a resolução com referencia á deliberação tomada por esta Camara em sessão de 10 de julho deste anno relativa á entrega do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, ao arrendatario, cuja deliberação e respectivos documentos lhe foram enviados por officio numero 139 de 20 do mês de julho, resolução que é de toda a conveniencia não dever protelar-se para que a Camara lavre a escriptura da entrega.

Votou contra esta deliberação o sr. vereador José Pinheiro.

ANNUNCIOS

“Educação,”

Compendio de civilidade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. R. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do caracter
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para consigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço. 100 reis.
Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesse.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

Luís de Camões

OS Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensíveis a todos os portuguezes — aos ovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agustinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiu, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permitta comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agustinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairám em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura está aberta, desde já, na LIVRARIA FIGUEIRINHAS—Editora—Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assignatura e tem 145 paginas.

O Canto II—será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairám a seguir, dois cada mês.

Preço por cada tomo—BROCHADO 150 reis
 „ „ „ „ —ENCADERNADO 250 „

Os snrs. assignantes gosarám dum BONUS especial—a distribução gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas — Editora

75, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papael.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A *Bíblia—Questão Vital*, pelo P.º Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês 50 rs.
 Pelo correio 60 rs.

As *Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás. 1 volume de 64 paginas, em 8.º: Em brochura 50 reis
 Cartonado 100 reis
 Pelo correio franco de porte.

Os *benefícios da confissão* por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
 Cartonado 100 „
 Pelo correio franco de porte.

O *Officio da Immaculada Conceição*, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A *Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica. 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.
 Pelo correio 130 „

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portugueza POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis.
 Pelo correio 110 „

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos intresses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
 Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

P.º G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Catecismo

PARA OS

Parochos

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves

Um elegante volume, em 8.º inglêz, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
 Pelo correio 530 „

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Val de Vez.

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 12000 reis; depois da publicação, 12200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.